SE VISEU NÃƒO TEM UNIVERSIDADE PÃšBLICA DEVE-O, EM PRIMEIRO LUGAR, A FERNANDO RUAS E AO PSD

08-Jan-2010

Comunicado

Â O anÃºncio do ministro Mariano Gago da criaÃ§Ã£o de um curso de Medicina na Universidade de Aveiro (UA) veio provocar uma onda de indignaÃ§Ã£o por parte do PSD/Viseu e, em particular, de Fernando Ruas que jÃ¡ decidiu apelar a uma nova mobilizaÃ§Ã£o dos viseenses.

Â O Bloco de Esquerda demarca-se desde jÃ¡ deste alarido hipÃ³crita e acusa mais uma vez os partidos que tÃªm tido responsabilidades, de forma rotativa, no governo do paÃ-s de serem os responsÃ¡veis pelo facto de Viseu nÃ£o ter uma Universidade PÃºblica, por nÃ£o terem sabido apresentar uma projecto credÃ-vel, enredados em compromissos, repetidamente assumidos, de nÃ£o beliscar os interesses particulares dos estabelecimentos de ensino superior privado, (cooperativo e concordatÃ¡rio) existentes em Viseu. Por isso Ã© que todos os projectos apresentados pelo PSD nÃ£o passaram de logros, como o projecto de Veiga SimÃ£o que mais nÃ£o era do que â€œoferta pÃºblica de ensino privadoâ€•, co denunciÃ¡mos oportunamente, ou como a â€œuniversidade telemÃ¡ticaâ€•, apadrinhada por Almeida Henriques, queÂ nÃ£o passava de â€œensino Ã distÃ¢nciaâ€•, quando a Universidade Aberta jÃ¡ tinha um Centro de Apoio na Escola Superior de EducaÃ§Ã£o de Viseu.

Â

De igual forma, o estudo que Correia de Campos coordenou para a instalaÃ§Ã£o de um Curso de Medicina em Viseu sÃ³ poderia ser implantado na Universidade CatÃ³lica ou no Piaget, uma vez que Viseu nÃ£o tinha nenhuma universidade pÃºblica que o promovesse, como aconteceu com a Universidade da Beira Interior. Por isso, a manifestaÃ§Ã£o em Viseu, contra o Governo de Guterres por preferir a CovilhÃ£ Ã â€œcandidaturaâ€• de Viseu foi um aproveitamento hipÃ³crita e demagÃ³gico.Â

Â A grande oportunidade perdida foi, sem dÃºvida, a do projecto do Governo de Guterres de criaÃ§Ã£o em Viseu de uma unidade orgÂ¢nica da Universidade de Aveiro (com a designaÃ§Ã£o de Instituto UniversitÃ¡rio) que, embora tambÃ©m nÃ£o se destinasse, inicialmente,Â a cursos de licenciatura, acabaria por ganhar autonomia ao fim de seis anos. Mas, nessa altura, houve quem sobrepusesse preconceitos â€œbairristasâ€• aos interesses da regiÃ£o. Foi o caso de Fernando Ruas que confessou Ã comunicaÃ§Ã£o social que nÃ£o gostaria de passar Ã porta da Escola e ver uma placa a dizer â€œUniversidade de Aveiroâ€•. O veto do Presidente da RepÃºblica fez a vontade ao PSD de DurÃ£o Barroso,Â e Viseu desperdiÃ§ou uma oportunidade Ãºnica de ter ensino universitÃ¡rio pÃºblico que hoje jÃ¡ teria ganho autonomia administrativa em relaÃ§Ã£o Ã Universidade de Aveiro.

Â Agora, ironia do destino, Ã© a Universidade de Aveiro que vÃª recompensados os longos anos de trabalho preparatÃ³rio que culminou num consÃ³rcio com o Instituto de CiÃªncias BiomÃ©dicas Abel Salazar da Universidade do Porto e parcerias com vÃ¡rios hospitais, incluindo o de SÃ£o TeotÃ³nio de Viseu.

Â Resta aos viseenses lutar pelo reforÃ§o do ensino superior pÃºblico existente em Viseu, exigindo a transformaÃ§Ã£o do Instituto PolitÃ©cnico em Universidade PolitÃ©cnica, com a passagem da Escola Superior de SaÃºde, subaproveitada, para Faculdade de Medicina, de acordo com a moÃ§Ã£o apresentada pelo Bloco de Esquerda na Assembleia Municipal de Viseu, em 29.12.2008, aprovada sem nenhum voto contra. Pelo relato de Fernando Ruas da reuniÃ£o que teve com Mariano Gago, o ministro sÃ³ invocou contra esta soluÃ§Ã£o o argumento financeiro. Ã‰ este muro pouco consistente que teremos de derrubar, se nÃ£o nos distrairmos com velhas manobras de diversÃ£o.

Pelo Secretariado da Coordenadora Distrital de Viseu do BLOCO DE ESQUERDA

Carlos Vieira e CastroÂ Â